



DORVIR - Direcção da Organização Regional Vila Real

Conferência de Imprensa

20 de Abril de 2015

Senhores (as) Jornalistas,

A Direcção Regional de Vila Real do PCP reuniu na passada semana e apreciou os últimos desenvolvimentos da situação política e as eleições legislativas.

Situação Política

Um primeiro sublinhado, vai para um sentimento que se generaliza entre os portugueses, que desejam que se apresse o dia que lhes permita pôr um ponto final na situação que se vive.

É uma aspiração justa essa que tantos e tantos portugueses expressam, tantos e tantos foram os males causados e continuam a causar. Os últimos anos foram determinados por uma política nacional e europeia de acelerado processo de empobrecimento dos trabalhadores e das populações, pelo crescimento desmesurado do **desemprego, que no Distrito ultrapassa os 13 mil**, pela precariedade, pelo ataque aos serviços públicos e às funções sociais do Estado.

Anos marcados por acelerada degradação de todas as esferas da nossa vida colectiva, levando a crise e, nalguns casos, instalando o caos, dos serviços de saúde à escola pública, da segurança social à justiça, da ciência às universidades, todos vítimas da política dos cortes cegos. **Que o digam: os Utentes que recorrem às urgências do Centro Hospitalar, das nossas crianças que todos os dias se levantam de madrugada e chegam a casa à noite, os Investigadores da UTAD, com problemas de financiamento, os reformados, com pensões de miséria, os nossos Agricultores com problemas de preços à produção e os Jovens que não têm emprego e por isso são forçados a emigrar.**

Anos que colocaram Portugal no pódio dos países com maiores recordes negativos no contexto europeu. O País que mais cortou nos salários e nas pensões. O País que tem os maiores défices de investimento. Dos que mais viu destruídos os seus sectores produtivos e, por isso, dos que mais se endividaram também. Somos o último entre os 28 no nível de escolarização da população activa. No topo do abandono escolar, do desemprego jovem, do desemprego de longa duração. O País com as mais profundas desigualdades sociais. Dos que foi mais longe na precarização das relações de trabalho e da destruição de direitos laborais e sociais!

Anos em que se somaram a acumulação de casos e casos de escandalosa ilicitude, corrupção, compadrio e promiscuidade. Foi assim que vimos crescer na maior das impunidades, e na maior das complacências, a grande fraude económica e financeira, bem evidente na implosão do Grupo Espírito Santo, e com os dinheiros públicos, mais uma vez, a serem chamados a resolver os buracos das negociatas e das fraudes, nas escandalosas negociatas e escândalos do BPN, do BCP, do BPP, todos florescendo à sombra da política de restauração monopolista imposta por sucessivos governos do PS, PSD e CDS!

O escandaloso processo da PT, onde como no BES, ninguém é responsável por nada, nem gestores, nem governo, nem reguladores. É como na lista das finanças dos contribuintes VIP que afinal parece que tinha quatro nomes: - Passos Coelho, Paulo Portas, Cavaco Silva e o senhor Secretário de Estado que tutela os serviços e o governo não sabia de nada, é tudo responsabilidade dos serviços! Como não sabia Passos Coelho das suas obrigações para com a Segurança Social, aqui também por responsabilidade dos outros, sempre dos outros!

Esta é outra marca de um governo que passou impunemente pelo escândalo da corrupção dos “vistos gold”, como se o governo fosse cego, surdo e mudo e nada tivesse a ver com o assunto; um governo que passou o mandato em confrontação permanente com a Constituição, tudo com a condescendência e a cumplicidade do Presidente da República.

Uma política que tem desbaratado tudo e tudo continua a desbaratar, prosseguindo a entrega de empresas estratégicas do País ao estrangeiro: - EDP, CIMPOR, CTT, REN, ANA, Tranquilidade, BPN, Espírito Santo Saúde, Caixa Seguros, EGF, a TAP está na calha, e que está a conduzir à exportação de capitais lá para fora de montantes volumosos e em prejuízo do desenvolvimento nacional.

Agricultura

Em relação à agricultura, o governo esforça-se para fazer esconder os graves problemas com que se confrontam os milhares de pequenos e médios agricultores que todos os dias trabalham a terra no País e aqui neste Distrito.

Temos um Ministério que hoje só serve para distribuir cheques milionários aos grandes agrários. Apenas 300 deles recebem mais que 120 mil pequenos agricultores, ou seja 60 milhões de euros!

O governo não quer que ninguém diga que os produtores recebem cada vez menos pelas suas produções, como aconteceu este ano com os produtores de batata, que venderam a produção a 5 cêntimos ou os viticultores, muitos dos quais entregam a sua produção sem saber quanto, nem quando vão receber.

E quer particularmente que ninguém denuncie esse grave problema nacional que atinge a produção leiteira do País: os produtores de leite podem estar a braços com a maior crise de sempre no sector.

No passado dia 31 de Março, por decisão da União Europeia e com a participação e a conivência do anterior governo do PS e do actual PSD/CDS, vão acabar as quotas leiteiras e isso significa que os produtores vão estar confrontados com novas baixas de preços.

O fim das quotas leiteiras é mais um crime que vai ter consequências gravosas num sector que perdeu, nas últimas décadas mais de 90% das explorações! **A este propósito, o PCP apresentou na Assembleia da República um Projecto de Resolução para defender as quotas leiteiras e atender aos dramas que o seu fim pode provocar! (Em Anexo).**

Nós dizemos que é necessário reforçar a produção nacional! Entretanto, enquanto o dinheiro não falta para os grandes, o Governo no novo Programa de Desenvolvimento Rural cria mais dificuldades para a instalação de jovens agricultores de baixos recursos com a exigência de um investimento inicial de 50 mil euros! O que pretendem é canalizar os apoios e o dinheiro para os filhos daqueles que menos precisam e mais recebem.

Dizemos nós e dizem os pequenos e médios agricultores que ainda no passado dia 19 de Março, participaram massivamente **na manifestação promovida pela CNA, em Braga, na qual estiveram cerca de 700 do distrito – exigindo outra política agrícola e que nós saudamos vivamente!**

É com esta força que se soma a muitas outras, à força dos trabalhadores e de outras camadas da população, que tal como os nossos pequenos e médios agricultores, exigem outro rumo na vida do País e lutam para pôr fim a um governo e à política de ruína e desastre nacional que está em curso.

Por isso saudamos as lutas desenvolvidas, ao mesmo tempo, apelamos à participação nas comemorações populares do 1º de Maio e do 41º aniversário do 25 de Abril e nas iniciativas que o PCP organiza no Distrito em torno desta data: Sabrosa, Chaves, Vila Real, Mondim de Basto/R. Pena, Vila Pouca de Aguiar e em Santa Marta de Penaguião.

Eleições Legislativas

As eleições legislativas deste ano constituem um momento da maior importância. Elas são uma oportunidade para dar expressão e continuidade à luta pela inadiável ruptura com a política de direita.

Trata-se de uma batalha para a qual nos estamos a preparar com toda a determinação, capacidade de iniciativa e realização, construindo uma grande, combativa e esclarecedora campanha eleitoral, capaz de envolver os muitos democratas e patriotas, que sabem que reside no reforço do PCP e da CDU o elemento mais decisivo para a concretização de uma política alternativa.

No quadro da preparação das Eleições Legislativas, iremos promover no Distrito um conjunto de reuniões com todos os Independentes, que fizeram parte das listas da CDU nas últimas Eleições Autárquicas e com outros que não estando nessas listas, vêm na CDU uma força capaz de contribuir para as mudanças que o País precisa.

Realizaremos no dia 18 de Julho em Vila Real, um Comício que contará com a participação de Jerónimo de Sousa – Sec. Geral do PCP – durante o qual, apresentaremos os nossos Candidatos.

Participaremos também na Marcha Nacional «A força do povo», todos à rua por um Portugal com futuro, que a CDU irá promover no próximo dia 06 de Junho, em Lisboa. Estamos certos que esta iniciativa será uma grande jornada de afirmação da CDU.

Vamos procurar realizar uma campanha que afirme com confiança que é possível um outro caminho. Que há alternativa ao rumo de empobrecimento do povo e do País.

Sabemos que são cada vez mais aqueles que ganham consciência de que a solução dos problemas nacionais tem de ser encontrada fora do ciclo de rotativismo e alternância e os que querem interrompida e derrotada a política de direita que PSD, CDS e PS vêm impondo há 38 anos. As pessoas estão cansadas!

O País e os Portugueses, precisam de políticas que enfrentem sem hesitações e coragem, os constrangimentos resultantes da submissão externa e que inscreva como condição necessária e indispensável a renegociação da dívida e uma política que assegure a elevação material das condições de vida, repondo salários e pensões de reforma roubados, promovendo o trabalho com direitos e valorizando a contratação colectiva, dando combate à exploração dos trabalhadores e à precariedade.

Uma política de defesa do aparelho produtivo, de valorização da produção nacional e de criação de emprego e que nós não nos cansamos de reafirmar!

A reposição da protecção social na doença e no desemprego, mas também no estímulo à natalidade (**anexamos Projectos de Resolução**) e salvaguarda no envelhecimento, que correspondam à efectiva resposta que constitucionalmente está consagrada.

O pleno exercício das funções sociais do Estado, designadamente na saúde e na educação, que reponha os níveis de resposta que fizeram do SNS e da Escola Pública, consagrados constitucionalmente, uma referência quanto a padrões de qualidade e universalidade.

Uma política fiscal que desagrave a carga sobre os rendimentos dos trabalhadores e das micro, pequenas e médias empresas e tribute fortemente os rendimentos e o património do grande capital, os seus lucros e a especulação financeira.

Foi a força e a determinação dos trabalhadores e do povo português, que com a sua luta, conduziram o actual governo ao isolamento social e à antecâmara da derrota eleitoral a que estão condenados nas próximas eleições.

São cada vez mais os que sabem ser possível um outro caminho e um outro rumo para Portugal, e que está nas mãos dos trabalhadores e do povo abrir espaço para a construção de uma alternativa política.

A Direcção Regional de Vila Real do PCP



DEMOCRACIA E SOCIALISMO
OS VALORES DE ABRIL
NO FUTURO DE PORTUGAL